



REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

Proprietário, director e editor

MICHEL'ANGELO LAMBERTINI

Redacção e administração

Praça dos Restauradores, 62 a 68

Composto e impresso na Typ. do Anuario Commercial

Praça dos Restauradores, 24

SUMMARIO: Aos concertistas — Pelo Conservatorio — As oratorias de Mendelssohn — Noticiario

Aos concertistas

Quando Wanda Landowska publicou a sua bella brochura sobre a Musica Antiga, que a gentil artista tão calorosamente defende, não só nos referimos largamente a esse trabalho, mas transcrevemol-o mesmo em parte para regalo d'aquelles dos nossos leitores que não houvessem adquirido o livro.

Pouco depois publicava um distincto musico hespanhol, J. J. Nin, uma serie de artigos em que contradizia muitas das theorias da escriptora e cravista polaca. Não pudemos haver á mão esses artigos, mas folheando ha dias um interessante opusculo d'esse mesmo Nin, *Pour l'Art*, lembramos que podia ser interessante para os nossos leitores conhecer algumas das doutrinas que alli se expendem, que são realmente cheias de bom senso e bem pouco vulgarisadas, por ora, entre nós.

Nos capitulos que nos permittimos transcrever d'esse valioso trabalho, trata-se tambem de uma questão aqui muito debatida em tempos — a questão do *bis* — sobre a qual se não disse a ultima palavra e a cujo proposito merecem toda a nossa attenção os pontos de vista do illustre musico.

Com vista pois aos concertistas portuguezes e aos que entre nós se propõem organizar audições musicas.

*

O repertorio actual dos concertos, tanto de musica antiga como moderna, é por demasia limitado e monotono. A repetição

constante das mesmas obras, com os mesmos gestos e as mesmas circunstancias, não é favoravel á formação do gosto e da boa orientação do publico: torna-se até uma fonte de perpetuas rivalidades technicas e de pequenas querellas tão fastidiosas como inuteis.

Certo é que, submettendo ao publico obras novas ou desconhecidas, nos expomos a desnorteal-o nos seus juizos sobre o interprete. Mas é tambem fóra de duvida que se deve ir escutar a peça e não o executante.

Ouvindo constantemente as mesmas composições, o publico é levado naturalmente a prestar-lhes menos attenção e a collocar no primeiro plano o interprete, que é justamente o que sempre se devia eclyspar em presença da obra interpretada. E é assim que pouco a pouco se espalhou essa aberração que consiste em não vêr, nem ouvir, nem julgar senão o executante, quando todas as attensões se deviam concentrar na obra e no seu creador.

*

Conhecer Bach, Haendel e Mozart, por exemplo, não é conhecer o sec. XVIII; mas é sobretudo o sec. XVIII francez e italiano que mais soffrem com a indifferença dos actuaes concertistas.

Não fallando senão dos pianistas, que é a especie mais numerosa, quantos ha que conheçam a fundo e toquem as obras de Francisco Couperin ou de Domenico Scarlatti? Este ultimo escreveu mais de 300 sonatas e no emtanto todos se obstinam

em repetir as mesmas tres ou quatro peças, falseadas por arranjadores de má fé e que nem ao menos os titulos originaes lhes conservaram!

Quantos poderão fallar, com conhecimento de causa, de Jean-Philippe Rameau, do grande Rameau, cuja obra consiste exclusivamente, para muitos tocadores, na *Gavota variada*, no *Tambourin* (um d'elles) e no *Rappel des Oiseaux*?

Conhecem-se porventura os Durante, os Dageincourt, os Martini, os Marcello?... Sabe-se que Daquin produziu outras obras além do *Coucou* e que Paradies escreveu sonatas encantadoras, em que á gracilidade napolitana se allia a elegancia e a simplicidade latinas?

Mesmo no sec. XVIII allemão, conhece-se a existencia das *Sonatas biblicas* de Johann Kuhnau, que são um verdadeiro monumento erguido á entrada d'esse maravilhoso seculo?

Já se ouviram muitas vezes os *Concertos* e as *Sonatas* de Philippe Manuel Bach, de Guilherme Friedmann Bach e de João Christiano Bach? Já se viu figurar em programmas essa bella *Sonata em mi* bemol de Johann Heinrich Rolle ou essas outras, ainda mais bellas, de Wilhelm Rust, esse precursor quasi ignorado de Beethoven?

São por acaso conhecidas as sonatas de Haessler, revestidas de tão suprema elegancia e de tão innegavel encanto?

E tudo isso é musica esplendida!... Não é preciso ser *erudito* nem *especialista* (feias palavras!) para lhe aquilatar o valôr. E' musica que está ao alcance de todos os espiritos bem organizados para a musica.

E mesmo do grande João Sebastião Bach, cuja obra colossal nos devia ser bem familiar, o que se toca habitualmente? A *Fantasia chromatica* e *Fuga*, miseravelmente revista e correctada por uns e outros, o *Concerto Italiano* e poucos mais com orchestra, e, a cada passo, arranjos e transcrições, quando tantas obras originaes, de admiravel belleza, se votaram ao olvido!

De Haendel não se toca, por uso e costume, o eterno *Forgeron Harmonieux*, cujo thema é precisamente d'outro auctor?

Se remontarmos ao seculo XVII, onde já temos Couperin-o-Grande, o esquecimento ainda é mais vergonhoso, porque mais generalizado: Frescolbadi, Scheidt, Chambonnières, Kerl, Luiz Couperin, Froberger, Pasquini (cujo *Coucou* é justamente uma pequenina obra-prima), Johannes Pachelbel, Purcell, Alexandre Scarlatti... tantos nomes illustres até agora abandonados pela incuria de uns e pela ignorancia de outros á simples curiosidade dos eruditos!

Pelo que respeita ao seculo XVI, quem é que pensou nas obras de Antonio Cabezon, esse cego genial da côrte de Filippe II, de Hespanha, reveladas, ha uns quatorze annos, pelo eminente mestre espanhol, Filippe Pedrell?

Quem ouviu fallar no hollandez Seveelink, continuador de Cabezon?

Onde e quando se admirou a obra dos virginalistas inglezes, como Byrd, Bull, Gibbons e outros?

Seria pedir muito talvez. Mas cada um d'esses auctores terá, quanto menos, *uma obra* susceptivel de se executar publicamente. Não executal-a equivale a pretender que o publico é constituído por uma maioria de imbecis.

Este mesmo esquecimento, este mesmo receio de tocar uma cousa desconhecida e de correr um risco: esse mesmo terror á ideia de crear um precedente, um gesto novo, encontra-se tambem para os auctores modernos e Deus sabe ás vezes com que injustiça!

As consequencias d'este modo d'agir são demasiado numerosas e palpaveis para que valha a pena uma insistencia. Mas é preciso não esquecer que são os proprios concertistas os primeiros prejudicados. E' certo que as victimas do insuccesso nunca deixam de o attribuir á ignorancia do publico. E que fazem ellas para o instruir e orientar? Pois não é ao artista que compete iniciar o publico, formar-lhe o gosto, fazel-o evoluir, guial-o nas suas inevitaveis hesitações?

O concertista tem evidentemente a sua função social. Mostrar indifferença tanto pelas epochas passadas como pelas novas equivale a dar prova d'ignorancia e de negligencia para com o publico. E o artista não pode fazel-o. Sollicitar o appoio do publico e pagal-o com a indifferença seria puro cynismo.

* * *

Seria preciso dar aos programmas uma razão de ser, uma orientação que justifique a sua existencia e o seu desenvolvimento. O programma deve ser a mais clara expressão das intenções do interprete; a sua orientação, a sua razão de ser, poderão em todo o caso cohibir muitos excessos, dando ao mesmo tempo e sobretudo a medida do grau de cultura de quem o compoz.

Ha uma grande preocupação de ser *personal* na interpretação das obras, ou, melhor dizendo, de se substituir as mais das vezes ao auctor; mas aquelles mesmos que mais se evidenciam n'esta desagradavel tendencia são os que se mostram mais impessoaes

offerecendo ao publico uns programmas absolutamente desprovidos d'ordem, d'iniciativa e de bom senso.

Devia considerar-se como um *plagiato* o facto de se organizar um programma identico ao de um outro concertista, e no entanto é raro o dia em que tal se não pratique.

Por um programma interessante, reflectido, racional e construido logicamente, quantos outros se vêem que são arlequinescos na sua polychromia salpintada e absurdos pela falta total de orientação! Nenhuma ideia nem d'epoca, nem de estylo, nem de forma! Nenhuma preocupação esthetica! Nenhum vestigio de ordem nem de raciocinio!

E' evidente que se o programma foi logicamente concebido, se parte de um principio que lhe define o desenvolvimento e que lhe dá, por assim dizer, todos os elementos de um organismo vivo, nenhuma adição imprevista se lhe pode consentir e sob pretexto algum. Assim, terão de evitar-se os irrespeitosos *bis* e o espectáculo sempre penoso de um entusiasmo decrescente a cada repetição sollicitada pelo publico.

Alguns artistas conscienciosos teem o cuidado, bem louvavel, de só tocar em *bis*, as obras do ultimo auctor apresentado; esses são os raros. Geralmente faz-se ouvir, nesse capitulo dos *extra*, ou as ignominias cometidas pelo proprio concertista e por elle impostas subpreticiamente, ou então os *restos* de concertos anteriores. Nos dois casos expõe-se o tocador a um ridiculo manifesto, sem por isso justificar os tão ambicionados epithetos de *prodigioso*, *colossal*, *genial*, etc., que tão mal cabem ao modesto e secundario papel de interprete.

Na realidade seria preciso oppôr sempre uma formal recusa ao *bis*: primeiro porque satisfaz exclusivamente as preferencias de um limitado numero de ouvintes e alem d'isso porque essas preferencias são geralmente injustas e muitas vezes vexatorias, quando não para o proprio tocador, pelo menos para as outras obras que na mesma occasião se produziram.

Para o artista que verdadeiramente merece esse nome, a execução de uma obra interessante — e só essas se devem tocar — exige uma certa preparação espirital, uma especie de *estado d'alma* em que se deve procurar concentrar toda a emoção. Recomeçar, pelo capricho irreflectido e pueril de uma parte dos ouvintes, esse esforço consideravel é tão pouco natural como repetir uma phrase da nossa conversação, sob o pretexto de que ella continha um

conceito justo ou que o nosso modo de dizer agradou ao nosso interlocutor.

Porque fazer repetir uma cousa que se ouviu perfeitamente? Compreende-se que se reclame avidamente o *bis* para uma facecia d'escamoteador, para uma graça de palhaço ou para uma maravilha de acrobacia; mas para uma obra em que se acaba de pôr toda a nossa alma, toda a energia espirital de que a nossa vontade é suscetivel nos mais bellos momentos da nossa vida, isto é, tudo o que ha de melhor em nós... não!... isso é que se não comprehende. De mais, o entusiasmo do publico é sempre menor na segunda audição, pois nada ha que mais facilmente se gaste do que a sensibilidade auditiva.

Ha um unico caso em que a repetição seria admissivel: é quando o publico não comprehendeu a obra. E n'esse caso especial nunca se pede *bis*! Ora se o publico comprehendeu e o tocador executou bem é que ambos cumpriram o seu dever, e, n'essas condições, está concluido o papel d'ambos.



PELO CONSERVATORIO

Os «exames de fóra» e a «carta d'empenho»

Da *Capital* de 6 do corrente pedimos venia para transcrever um bello artigo de Rey Colaço, sobre assuntos que aqui teem sido debatidos varias vezes e sempre na mesma ordem d'ideias que tão lizamente expõe o illustre mestre.

Rey Colaço não diz ahí senão verdades: ha portanto toda a vantagem em repetir as suas palavras, tantas vezes quantas precisas para que todos os olhos se abram por uma boa vez.

Que Lisboa apresente annualmente uma exposição publica da sua miseria no ensino musical, prova flagrante do seu triste nivel artistico, da sua falta de elevação esthetica, é desconsolador e esmagador. Mas que nem uma unica voz se levante indignada contra este estado de coisas, e, pelo menos, as sublinhe perante o publico e perante as classes dirigentes, de quem seria licito esperar lenitivo se não radical remedio, é, para a arte e para os artistas, a maior e a mais negra das desolações.

Que significam os «exames de fóra» do Conservatorio de Lisboa? Qual é o alcance artistico d'essa instituição e d'esse acto? Que importancia, e, sobretudo, que consequências, que fructos teem elles dado á

cultura artistica do povo portuguez? A que orientação obedecem os paes de familia que mandam seus filhos ao Conservatorio, munidos de cartas de recommendação, com o fim de obterem patentes de capacidade e classificações elevadas embora muitas vezes a reprovação tivesse sido a mais justa e merecida e como pôde ser sincera a satisfação d'uma victoria alcançada por essa fôrma?...

Por outra parte, a «carta de empenho» prova já amplamente que o que menos importa aos seus portadores é a aquisição da educação artistica a que deveriam aspirar, bastando-lhes apenas uma approvação que lhes dê o direito de ir espalhar por montes e valles doutrinas e principios de que, na maioria dos casos, não teem nem noção nem intuição.

Muitas vezes se tem accusado injustamente os juris da Escola de *falta de justiça*, de *falta de competencia* e até de *falta de probidade*...

Valha-me Deus! Qual é o ser humano que, no seio da sociedade em que vive e se agita, não tem contrahido dividas de respeito, de consideração, de amizade, de gratidão, e como permanecer indifferente, inflexível, ou deixar inattendidos pedidos calorosos, solicitados por pessoas de todas as cathogorias e classes, a quem muitas vezes deve um homem a sua situação e a sua independência ou a dos seus, e de cujas influencias pode tambem depender o presente e o futuro de paes, de filhos e até de netos?...

De catonismo tive eu mesmo a veleidade de querer dar uma prova, ha alguns annos, recusando uma approvação de uma menina que me pareceu ignorar por completo a materia que exigia o programma do seu exame, o que me valeu uma serie de *quatorze* descomposturas a fio n'um dos jornaes mais lidos da capital, porque o pae da examinanda, homem de letras, attribuiu á malevolencia do juri a classificação obtida pela sua filha, «apesar de ter sido esta recommendada pelo proprio inspector da escola...!»

Não ha tambem muitos annos que o juri de piano do Conservatorio de Lisboa se viu no caso *tragico* de ter que descontentar as duas rainhas, que levaram a sua clemencia e os seus sentimentos caridosos a interessarem-se *ambas* por varias senhoras que concorriam todas a *um unico* logar de professora auxiliar da Escola! A entallação foi magna. E' ainda hoje lembrada com pavor pelos attribulados juizes, e se, por minha parte, tive a audacia de resolver a questão affrontando os rancores regios,

tambem é certo que tive logo occasião de deplorar o meu arrojo...

Não é porem o melindroso caso do juiz, a situação delicada ou mesmo comprometida do examinador, que me inspiram estas linhas. E', sim, a intima convicção da inegavel, da absoluta, da completa inutilidade d'um exame feito em taes condições; do tempo precioso perdido para todos e por todos; da incapacidade d'uma civilização artistica adquirida assim, aos trambulhões, mal orientada e peor dirigida; do grotesco do analphabetismo musical lusitano a desfilar em peso n'uma sala publica, ante um tribunal solemnemente installado no vasto estrado do salão, rodeado de tinteiros e sinetas, tendo policias (ociosos) nas portas, e um auditorio fluctuante, irrequieto, indisciplinado e nervoso (que sahe e entra e se revela a cada nova prova!), e no qual ferve um incessante, eterno e incorrigível cochichar a que fornecem o primordial elemento o mexerico, o *flirt* e, o que peor é, a inconsciencia do que deveria ouvir e... *não ouve nunca, porque nunca se calla*.

Não; *não se calla nunca*, não cede nunca; nem ao olhar fulminante do tribunal; nem ao bater das campainhas sobre a mesa; nem aos discursos dos empregados; nem á appareção ameaçadora das carantonhas policiaes pelas entreabertas portas, nem ás ordens berradas dos presidentes do juri, tristes summos pontifices que teem, além de tudo e acima de tudo, a dolorosa missão de ouvir, de constatar, de legalisar, de benzer e santificar toda a ineptia do ensino musical que, salvo raras e honrosas excepções, se ministra em Lisboa e na provincia!...

Não haverá—Santo Deus!—um olhar misericordioso para a Escola de musica, uma mão bemfazeja que decrete a abolição dos «exames de fóra», e nos livre d'um vergonhoso espectáculo de que não ha exemplo em paiz culto algum, em sociedade alguma civilisada?...

ALEXANDRE REY COLAÇO.



La musique gouverne le monde, adoucit les mœurs, est le soutien des affligés. Elle est fille du ciel, et l'homme qui y est sensible ne peut avoir que des bons sentiments. Je ne considère pas une multitude qui ne sait pas chanter. Ceux que la musique ne peut toucher, sont des coeurs secs. Je ne peux les mieux comparer qu'à des morceaux de bois ou de pierre!

LUTHERO.

As oratorias de Mendelssohn

Todos sabem que o auctor da *Symphonia escocesa* nunca chegou a especialisar-se na *opera lyrica*. Outro tanto se não pode dizer da *oratoria*, em que o mestre produziu verdadeiras maravilhas.

As suas oratorias *S. Paulo* e *Elias*, que o nosso paiz não conhece e mesmo lá fóra estão pouco vulgarizadas, são, no dizer de muitos, duas obras verdadeiramente capitães.

Os poemas foram-lhe fornecidos por Bamer e Schubring, theologos notaveis que para elles se inspiraram nos Actos dos Apostolos e no Antigo Testamento.

Lendo a partitura do *S. Paulo* reconhece-se logo que Felix Mendelssohn, como elle proprio disse, teve, ao escrevel-a, *uma immensa alegria*. Essa bela e nobre alegria d'arte comprehende-se bem na esplendida abertura construida sobre um thema do choral, na morte de Estevam, d'uma realisação quasi theatral mas sem pretensão a effeitos descabidos, e finalmente na fuga final da 2.^a parte, que é uma grandiosa pagina, de maravilhoso brillantismo.

O *Elias* não é menos bello e na Allemanha consideram-o mesmo como a obra prima do mestre. Tem fragmentos d'uma altaneira visão epica e religiosa, attingindo por vezes esse *colossal*, tão apreciado pelos povos germanicos.

Felix Mendelssohn não se contentou em escrever oratorias, salmos e grande numero de outras obras que glorificam a Divindade. E' tambem auctor de uma *Symphonia-cantata*, *Lobgesang*, cujo texto é extrahido da Biblia e em cuja partitura se ostenta uma legenda lutherana: — «Eu quizera que todas as artes, e sobretudo a musica, estivessem ao serviço d'Aquelle que as creou.»

Na opinião de alguns criticos, *Lobgesang*, cuja originalidade se não pode contestar, pelo principio que presidiu á sua elaboração, fraqueja comtudo na forma e sobretudo na falta d'equilibrio entre o pensamento e a materia.

E' inutil dizer-se que, tanto n'essa como nas outras obras que citamos, a orquestração é de uma sobriedade e de uma perfeição technica extraordinarias, como de resto succedia em todas as creações d'este notavel mestre.



PORTUGAL

Terminou o seu contracto com a empresa do Jardim Passos Manuel (Porto) o grupo de excellentes concertistas francezas, que tanto agradaram n'aquelle artistico recinto.

Mademoiselle Roux e a sua gentil orchestra feminina apresentaram-se, em despedida e sua festa artistica, no dia 6 d'este mez.

* * *

O sexteto do Casino Peninsular da Figueira não ficou constituido como aqui dissemos no penultimo numero. Em vez do violinista Carlos de Sá foi o sr. Gonçalves de Magalhães e em vez do violoncellista Casaux foi contractado um artista hespanhol ainda desconhecido entre nós, o sr. Rafael Mirecki, filho do notavel professor do Conservatorio de Madrid.

* * *

O illustre professor Timotheo da Silveira foi passar as suas ferias nas Caldas da Rainha, onde conta demorar-se até fim de Setembro.

* * *

Os ultimos exames do Conservatorio, de final de curso, foram os seguintes:

Piano (CURSO GERAL)

	Valores
Adelaide da Graça Paixão.....	15
Deolinda Baptista Peral.....	13
Luiza Augusta Martins.....	10
Maria Luiza P. Bento.....	11
Olga C. C. d'Andrade.....	15
Regina Meyrelles.....	12

* * *

Um grupo de professores do Conservatorio, srs. Bahia, Matta, Borba, Neuparth e Antonio Eduardo, auxiliados pelo secretario, sr. Ribeiro de Carvalho, tem-se occu-



pado de um novo projecto de reforma d'aquelle estabelecimento escolar. Consta que esse trabalho já foi apresentado á sanção superior.

* * *

Em causa dos acontecimentos que estão preocupando e entrustecendo toda a Europa foi transferido *sine die*, o serão artistico que devia realizar-se em 12 do corrente mez no mosteiro d'Alcobaça.

* * *

Para as Caldas da Rainha partiu o nosso prestimoso amigo e distinto compositor, sr. José Henrique dos Santos.

* * *

A novidade da *epocchina* lyrica do Politeama será, ao que nos consta, a *Isabeau* de Mascagni.

Já estão contractados varios artistas de nome.

* * *

Para amanhã, 16, tem sido annuciado um grande concerto orchestral com 150 professores, sob a direcção do sr. David de Sousa.

Este concerto, cujo programma por ora ignoramos, terá logar na praça de Campo Pequeno, começando ás 9 1/2 da noite.

* * *

A festa artistica do maestro Vincenzo Bellezza, realisada em 8 d'este mez no Colyseu, foi um justo triumpho para o talentoso artista a quem se devem muitas das melhores noites que tem assignalado a epoca de operetta d'essa vasta sala d'espectaculos.

Alem da operetta *Amor de Zingaro*, Vincenzo Bellezza executou com a sua orchestra varias obras symphonicas, que foram largamente apreciadas.

O sympatico maestro foi muito applaudido e-brindado.

ESTRANGEIRO

Ha tempos deu-se nas immediações de Reims uma grande representação nocturna ao ar livre. A orchestra era dirigida por E. Inghelbrecht e, nota curiosa, para que todos os musicos pudessem vêr a marcação do compasso empregou o maestro uma ba-

tuta especial tendo na ponta uma lampada electrica. O resultado d'este processo novo parece que foi satisfatorio.

* * *

No parque de Brooklyn erigiu-se sobre um pedestal adequado um bello busto de Grieg, obra do escultor norueguez Siegvold Asbjornson.

Na cerimonia da inauguração fez-se ouvir um côro de 150 vozes, que executou varias obras do fallecido mestre.

* * *

Em Palermo fundou-se uma secção local da *Associação dos musicologos italianos*, por iniciativa de Manuel Paulo Morello, bibliothecario e professor d'esthetica no Conservatorio d'essa cidade.

* * *

No concurso d'operas effectuado em Parma e para o qual foi attribuido por Mad. Mac Cormick um premio de vinte mil liras (quatro contos de réis da nossa moeda), conseguiu a primeira classificação una opera de nome *Erica*, cujo auctor é Giovanni Pennacchio, chefe de musica de um regimento de infantaria aquartelado em Florença.

Apezar d'isso, a peça foi apenas considerada em merito relativo e o jury declarou que, entre as 39 obras que lhe foram apresentadas, nenhuma havia realmente que tivesse bastante significação artistica para afirmar a originalidade da opera italiana no momento actual.

Considerada porem a obra de Pennacchio como um ensaio digno d'applauso, foi-lhe conferido não só o primeiro premio, mas tambem a invejavel distincção de ser dirigida por Cieofonte Campanini no proximo outono e, o que é mais, montada a expensas d'este notavel mestre.

A estreia da opera premiada terá logar no theatro Reinach, de Parma.

* * *

A bibliotheca de Carl Reinecke, o grande musico allemão fallecido ha annos, foi votada á habitual dispersão.

A profusão e riqueza do catalogo havia attrahido um grande numero de amadores e os diversos lotes obtiveram bom preço.

Uma carta de Wagner a Constantino Frantz sobre as suas relações com o rei Luiz da Baviera foi vendida por 380 mar-

cos e uma collecção de photographias do auctor do *Annel* por 55.

O piano que pertenceu a Reinecke e em que Liszt havia tocado chegou ao preço de 1210 marcos.

* * *

La boîte à joujoux é um novo bailado a que Claude Debussy está dando os ultimos retoques e que deverá ser representado, salvo caso de força maior, na Opéra Comique em dezembro d'este anno.

O pintor André Hellé concorrerá na composição das scenas e costumes.

* * *

A Sociedade Philharmonica de Berlim dará os seus concertos n'essa cidade, sob a direcção de Arthur Nikisch, desde 12 de outubro até 22 de março.

Isso annunciavam os jornaes estrangeiros, antes de se haver declarado a guerra europêa. Agora... nada se pode anunciar.

* * *

Pelo sr. Jacques Mayniel foi pedida em casamento a filha do nosso prezado amigo Gustave Lyon—Mad.^{elle} Juliette Lyon.

Ao illustre chefe da casa Pleyel endereçamos os nossos emboras.

* * *

Em Mannheim fundou-se um Conservatorio, cuja inauguração official será em 1 de outubro.

O director da nova escola é o professor Otto Voss, de Heidelberg.

* * *

N'uma venda particular de autographos que se fez ultimamente em Iena, adjudicou-se por 400 marcos um manuscripto da *Morte de Isolda* de Wagner, para canto e piano.

A ballada do *Loreley*, de Liszt, foi adquirida por 2000 marcos para o Museu de Weimar.

* * *

Tiveram grande exito de curiosidade em Paris as sessões de musica india, ali promovidas em julho pelo philosopho, polyglotta e musico Inayat Khan.

Seguido de alguns outros artistas da mesma nacionalidade, vestidos de longas e vistosas tunicas e ornados com magnificas joias, Inayat Khan fazia preceder as suas

audições por pequenos discursos em inglez, em que expunha resumidamente as diversas phases por que tem atravessado a musica na India.

Depois, empunhando a *vina*, o instrumento tradicional do seu paiz, fazia ouvir, como uma agradável voz de barytono, algumas d'essas melodias entremeadas de longos vocalisos, tão caracteristicos dos povos asiaticos, e que os seus musicos acompanhavam muitas vezes em côro e com varios instrumentos nacionaes.

Os concertos indios foram sempre frequentados por um elegante publico.

* * *

Extractamos do *Ménestrel* a seguinte curiosa resenha dos concertos que se deram na epoca que acaba de terminar, em algumas cidades allemans e austriacas:

Berlim.....	1.262
Vienna.....	603
Munich.....	418
Hamburgo.....	351
Dresde.....	309
Leipzig.....	295
Frankfurt.....	212
Breslau.....	183
Praga.....	160
Stuttgart.....	142
Karlsruhe.....	83

* * *

Em novembro haverá em Vienna tres *semanas musicaes* respectivamente consagradas aos grandes compositores—Ricardo Strauss, Gustav Mahler e Max Reger.

* * *

O lindo theatro dos Campos Elyseos, construido ha pouco tempo com tão requintado luxo e destinado a representações lyricas, concertos e outros espectaculos d'arte, já está transformado em animatographo.

Não ha maneira d'evitar esta assoladora invasão do *film!*

* * *

Carlos Widor, o excellente organista de quem o nosso jornal já publicou uma desenvolvida biographia, foi nomeado secretario perpetuo da Academia franceza de Bellas Artes.

O excellente musico, que não é um desconhecido em Portugal, onde veiu estreiar

os orgãos do Palacio de Christal do Porto e do theatro de S. Carlos de Lisboa, deixa um *fauteuil* vago por effeito d'essa mesma nomeação, e diz-se que irá preencher essa vaga o notavel compositor Claude Debussy.

* *

Sob a nova direcção de Jacques Rouché, a Opera de Paris dará ainda este anno, se a conflagração europea o permittir, uma opera nova de Gabriel Dupont, intitulada *Antar*.

Depois fechar-se-ha por algum tempo o theatro para dar logar a reparações inadiáveis, reabrindo, ao que se diz, em janeiro do anno proximo.

* *

A *Croisade des Enfants* que teve em França apenas tres audições, foi ouvida pela 100.^a vez na Allemanha em 23 de junho passado.

Realisou-se este centenário em Colonia, com os coros e a orchestra de Gurzenich e sob a regencia de Gabriel Fauré.

* *

Em Hanover inaugurou-se ha pouco uma sala de concertos que poderá conter 3.500 ouvintes. O estrado comporta uma orchestra de 120 musicos e um côro de 600 pessoas.

Ha no novo edificio uma outra sala para musica de camara com 600 logares.

* *

A *Société Messter Film* tirou patente d'invenção para um systema de dirigir orchestras por meio do... cinematographo!

* *

A crise dos concertos já ha muito tempo que se tem sentido na Inglaterra

Referem os jornaes locais que os celebres concertos Hallé, em Manchester, saldaram-

se este anno com o consideravel deficit de cerca de 8 contos. Por fortuna existe para essa empreza um syndicato de garantia instituido ainda em vida de Carlos Hallé, e que fará face áquelle importante prejuizo.

* *

A' data das ultimas noticias de Bruxellas, constava que a *Sociedade de Concertos Ysaye* se havia fundido com os *Concertos populares*.

Os concertos da nova sociedade symphonica deveriam realizar-se no theatro da *Monnaie*, em numero de dez por cada anno.

* *

Em Turcoing (Belgica) deve realizar-se em 1915 um grande concurso internacional de musica vocal em conjuncto.

Para esse effeito acceta o respectivo *comité* os coros de vozes masculinas que lhe sejam enviados até 1 de novembro de este anno, reservando mesmo uns premios pecuniarios para as melhores composições que lhe forem apresentadas.

* *

Manoel Quiroga, que já apellidam *o novo Sarasate*, teve ultimamente em Bordeus um exito extraordinario.

Progride cada vez mais o entusiasmo pelos instrumentos fabricados nas officinas do afamado fabricante C. G. Conn, de Elkhart, Indiana.

Quasi todos os solistas da Banda da Guarda Nacional Republicana de Lisboa têm adquirido instrumentos n'aquella fabrica. Foi vendido ultimamente ao professor Francisco da Costa Furtado, solista da referida Banda, um fliscorne prateado (sax-horn contralto), que nos dizem ser absolutamente perfeito em afinação e acabamento.

Estes instrumentos foram vendidos por intervenção do representante d'esta notabilissima fabrica, em Portugal e Hespanha, o nosso amigo Alfredo Borges da Silva.

Brevemente se publica o

8.º Boletim de Musica Barata

Preços absolutamente excepcionaes

Peças desde 20 réis

Lambertini

62 - Praça dos Restauradores - 68

LISBOA